

O HINO DO COOPERATIVISMO: A DOUTRINA QUE SE CANTA EM VERSOS

Ainor Francisco Lotério

Agrônomo, Filósofo, Teólogo, Diácono Permanente e Palestrante

Existem doutrinas que se aprendem lendo e existem doutrinas que só se aprendem cantando. O cooperativismo pertence a esta segunda categoria. Antes de ser um modelo empresarial, ele é um modo de viver, e todo modo de viver que merece durar acaba encontrando a sua canção. É por isso que a Canção do Cooperativismo, conhecida entre nós como o hino do movimento, ocupa um lugar que nenhum estatuto e nenhum relatório de gestão conseguem ocupar. Ela guarda a memória, aquece o coração e organiza em versos aquilo que a doutrina explica em artigos.

DA INGLATERRA VEIO A INSPIRAÇÃO

O primeiro verso do hino faz memória de uma data que o mundo inteiro deveria conhecer. Em 21 de dezembro de 1844, na cidade de Rochdale, no condado de Lancashire, na Inglaterra, vinte e oito tecelões empobrecidos pela Revolução Industrial fundaram a Sociedade dos Probos Pioneiros de Rochdale. Reuniram um capital mínimo, abriram um pequeno armazém na Toad Lane e escreveram regras que pareciam apenas práticas, mas que se tornariam a espinha dorsal ética de um movimento planetário. Adesão livre e voluntária, gestão democrática com um voto por pessoa, retorno das sobras conforme as operações de cada associado, juro limitado ao capital, neutralidade política e religiosa, venda a dinheiro à vista e educação permanente dos cooperados. Da Inglaterra veio a inspiração, e o tempo, como diz a canção, apenas aperfeiçoou aquilo que aqueles homens simples intuíram. Os princípios foram revisados pela Aliança Cooperativa Internacional ao longo do século vinte e receberam sua formulação atual no Congresso de Manchester, em 1995, mas a raiz continua sendo aquela loja modesta de Rochdale.

A LETRA QUE ENSINA A DOUTRINA

Quem canta este hino com atenção percebe que está diante de uma aula inteira de cooperativismo. A letra anuncia uma nova consciência para um mundo novo, recorda a origem inglesa e a universalização dos princípios, evoca as vinte forças unidas e os dois pinheiros que compõem o símbolo internacional do movimento, aquele emblema em que as árvores brotam de um mesmo círculo para significar a multiplicação e a perenidade da união. Em seguida a canção entra na casa das pessoas. Fala do homem, da mulher, da família, dos filhos e das filhas que fazem a doutrina frutificar, e afirma que é assim que o mundo se renova. Depois desce à mesa cotidiana, ao pão, ao suor valorizado, à certeza de dias melhores, à solidariedade de milhões que preparam novas gerações. E termina descrevendo com precisão técnica a arquitetura jurídica do sistema, o regime estatutário, a assembleia geral, o caminho da democracia e da paz. O refrão sintetiza tudo em uma frase que qualquer criança memoriza em uma única audição, o cooperativismo é a solução, porque nos faz mais amigos e mais irmãos.

Reparem na beleza dessa construção. Em poucos minutos de música estão reunidos a história do movimento, o seu símbolo, a sua doutrina, a sua base familiar, a sua estrutura societária e a sua finalidade humana. Nenhuma apostila faz isso com a mesma economia de palavras. O cooperativismo precisa mesmo ser cantado em versos, porque o que entra pela emoção permanece quando os slides

já foram esquecidos.

UM HINO APRESENTADO EM CENTENAS DE ENCONTROS

Ao longo de mais de quarenta anos de estrada, apresentei esta canção em incontáveis cursos, seminários e assembleias de formação cooperativista. Cantei e ensinei este hino nos núcleos femininos, onde as mulheres sustentam com sensibilidade e firmeza a educação cooperativista dentro de casa. Apresentei nos programas de jovens, que precisam descobrir que herdar uma cooperativa é herdar uma causa e não apenas um patrimônio. Levei aos cursos de lideranças, aos encontros de conselheiros fiscais e de administração, às reuniões de diretorias e de gerências, às capacitações de colaboradores e às confraternizações de associados e familiares. Em todos esses ambientes o efeito foi o mesmo. Quando a letra aparece na tela e as vozes se juntam, a sala muda de temperatura. Pessoas que chegaram como participantes de um evento saem reconhecendo que pertencem a um mesmo corpo.

Aprendi com essa experiência que a formação do quadro social não se completa apenas com números, balanços e indicadores. Ela se completa quando o associado é capaz de dizer com orgulho quem ele é e a que movimento pertence. O hino faz exatamente isso. Ele transforma doutrina em identidade e identidade em compromisso.

UM CONVITE PARA LER, OUVIR, CANTAR E APRENDER

Este artigo é, antes de tudo, um convite. Leia a letra da Canção do Cooperativismo com calma, verso por verso, como quem lê um documento fundador. Ouça a melodia, disponível nos acervos das centrais e das cooperativas singulares e nas plataformas digitais de música. Cante o hino nas aberturas de assembleias, nos cursos de formação, nos encontros de núcleos e nas festas do quadro social. E, sobretudo, aprenda o hino de cor, porque aquilo que sabemos de memória é aquilo que verdadeiramente carregamos. A letra integral será apresentada e distribuída nas atividades de formação e nos materiais complementares desta publicação, para que cada cooperativa possa cantá-la com o seu povo.

A MINHA PAIXÃO PELO COOPERATIVISMO

Confesso sem constrangimento que o cooperativismo é uma paixão da minha vida. Nasci dentro dele. Meu pai, Auri Fábio Lotério, foi um dos fundadores do cooperativismo no Alto Vale do Itajaí e me ensinou, muito antes de qualquer manual, que cooperar não é uma técnica de mercado, é uma forma de amar o próximo com organização. Cresci vendo essa doutrina resolver aquilo que o esforço isolado jamais resolveria, e por isso escrevi Paixão pelo Cooperativismo e continuo, até hoje, atravessando o Brasil para falar do assunto. Cada vez que entoo este hino diante de uma plateia, tenho a impressão de estar prestando contas a uma geração que sonhou antes de mim. Quem canta o cooperativismo não está fazendo folclore, está renovando um compromisso.

Textos, artigos e reflexões sobre cooperativismo, associativismo, formação de lideranças e Agrosafia estão publicados e permanentemente atualizados nos portais www.ainor.com.br e www.loterio.com.br, onde este artigo e os materiais de apoio às cooperativas também podem ser acessados.

SOBRE O AUTOR

Ainor Francisco Lotério é agrônomo, filósofo, teólogo, mestre em Gestão Pública e Diácono Permanente. Natural da Comunidade de Campestre, Vidal Ramos, Santa Catarina, construiu uma trajetória de quatro décadas na extensão rural, na gestão pública e no cooperativismo, tendo sido extensionista e Diretor Estadual na Epagri, Prefeito de Camboriú e assessor legislativo. Criador da Agrosófia, filosofia de vida que integra a sabedoria da terra aos valores humanistas, apresenta o programa de rádio Alegria de Viver desde 1989 e atua como palestrante nos eixos Motivação, Cooperativismo, Comunicação, Longevidade e Agrosófia. É autor de *Paixão pelo Cooperativismo*, *Pais Frouxos, Filhos Sofredores*; *Pais Firmes, Filhos Felizes*, *A Eternidade em Nós* e *Um Minuto de Inspiração*. Mantém os portais www.ainor.com.br e www.loterio.com.br.

REFERÊNCIAS

HOLYOAKE, George Jacob. *Os 28 tecelões de Rochdale*: história dos probos pioneiros de Rochdale. Porto Alegre: WS Editor, 2000.

LOTÉRIO, Ainor Francisco. *Paixão pelo Cooperativismo*. Camboriú: Edição do Autor.

PINHO, Diva Benevides. *O cooperativismo no Brasil*: da vertente pioneira à vertente solidária. São Paulo: Saraiva, 2004.

SCHNEIDER, José Odelso. *Educação cooperativa e suas práticas*. Brasília: SESCOOP, 2003.

CONHEÇA OS PORTAIS DO AUTOR
www.ainor.com.br | www.loterio.com.br